

## ESTUDO DA VIOLÊNCIA EM IDOSOS: revisão sistemática

Helena Marta Alves Nunes (1), Jéssica Cristhyanne Peixoto Nascimento (2), Luan Gabriel de Araújo (3), Rodrigo Assis Neves Dantas (4), Daniele Vieira Dantas (5).

<sup>1</sup>Departamento de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail:

*helenamartaa@outlook.com.* <sup>2</sup>Departamento de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: *jessicacristhy@gmail.com.* <sup>3</sup>Departamento de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: *luan-gabriel@hotmail.com.* <sup>4</sup>Departamento de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: *rodrigoenf@yahoo.com.br.* <sup>5</sup>Departamento de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: *daniele00@hotmail.com.*

**Resumo do artigo: Objetivo:** identificar, nas publicações científicas, aspectos relacionados à violência contra idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Para a feitura do estudo foi realizado uma pesquisa bibliográfica nas seguintes fontes de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Web of Science*, *SciVerse Scopus* (Scopus), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health (CINAHL)* e *Public Medline (PubMed)*, através do portal de periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Utilizaram-se os descritores “idoso”, “violência” e “Assistência ambulatorial”, através do operador booleano *AND*. Foram achados 150 artigos sobre o tema e selecionados nove, os quais respondiam aos critérios de busca da pesquisa. **Resultados:** analisaram-se 9 artigos os quais atendiam ao objetivo da pesquisa e neles foram abordados temáticas tocantes a características do grupo de idosos agredidos, que foram: sexo feminino, idade entre 60 e 99 anos, casados e viúvos e com renda familiar oriunda da aposentadoria ou pensão, sendo não economicamente ativos. O tipo de violência predominante foi a psicológica seguida da física, de roubo e abuso econômico; além de como a saúde enfrenta esse novo desafio. **Conclusão:** os aspectos relacionados a violência em idosos destacados nas publicações foram perfil sociodemográfico dos agredidos, os tipos de violências mais prevalentes já denunciadas, as condutas e desafios enfrentados pelos profissionais de saúde e os tipos de agressões atendidas em um serviço de urgência do país.

**Descritores:** Idoso, violência, assistência ambulatorial.

### INTRODUÇÃO

A despeito da violência contra o idoso, de acordo com o Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa, a violência pode ser caracterizada como visível e invisível, as quais dizem respeito, respectivamente, aos casos de mortes e lesões e aos casos que não agredam ao corpo<sup>(1)</sup>.

Face a temática abordada, de acordo com o Ministério da Saúde, o Brasil é a quinta população mais idosa do mundo – cerca de 28 milhões de anciãos – e será em breve a sexta população mais velha. E mais, de acordo com estimativas elaboradas e divulgadas pelo Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE), em meados desse século haverá, no Brasil, cerca de 73 idosos para cada 100 crianças<sup>(2)</sup>. Tal elevada estimativa referente a envelhescência no país se dá tanto pela diminuição da taxa de natalidade nos últimos anos quanto, ainda, das políticas públicas vigentes no país, a exemplo a Lei 12.461 de 26 de julho de 2011, o Estatuto do Idoso e o Conselho Nacional dos Direitos do Idoso, esse último com a ferramenta “Disque 100” a fim de aprimorar denúncias de violências contra idosos<sup>(3)</sup>.

Em se refletindo à violência contra o idoso ocorrem no Brasil cerca de seis agressões por hora, soma-se a isso que no mundo aproximadamente 10% dos idosos sofrem algum tipo de agressão<sup>(4)</sup>. No entanto, apesar do significativo crescimento da terceira idade, vê-se, ainda, uma subnotificação por parte da sociedade e um subdiagnóstico pelos profissionais de saúde<sup>(1)</sup>. Portanto, identifica-se uma fragilidade no sistema em propagar a educação entre esse público sobre os seus direitos garantidos pelo Estado e, assim, proporcionar uma abertura dessa minoria nas consultas proporcionando um atendimento multidisciplinar efetivo por parte dos profissionais da saúde<sup>(1,5)</sup>.

Frente a essa problemática, o objetivo da revisão é identificar, nas publicações científicas, aspectos relacionados à violência contra idosos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada em outubro de 2017, a qual seguiu os passos de definição da questão de pesquisa, identificação, leitura e seleção dos artigos os quais respondiam à questão norteadora, realizou-se a análise do material, inclusão no estudo e síntese das informações, discussão dos artigos inclusos e exposição do estudo.

A questão norteadora do estudo se deu, primeiramente, identificando o objeto de estudo – a população idosa – e o agravo alvo, a violência vivenciada por eles. Dessa maneira, baseando-se nesta problemática, elaborou-se a seguinte questão norteadora: quais os aspectos relacionados à violência contra idosos destacados nas publicações científicas?

Para a realização deste trabalho, foi realizado uma pesquisa bibliográfica nas seguintes fontes de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Web of Science*, *SciVerse Scopus (Scopus)*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health (CINAHL)* e *Public Medline (PubMed)*, através do portal de periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Utilizaram-se os descritores “idoso”, “violência” e “Assistência ambulatorial”, através do operador booleano *AND*. Foram achados 150 artigos sobre o tema e selecionados nove artigos os quais respondiam aos

critérios de busca da pesquisa, para auxílio no entendimento do contexto avaliado utilizou-se um manual de enfrentamento à violência contra o idoso da República Federativa do Brasil e o Estatuto do Idoso do Ministério da Saúde.

Os critérios de inclusão atribuídos para as publicações encontradas foram: artigos que atendessem a questão de pesquisa em qualquer idioma, dos últimos cinco anos e que disponibilizassem gratuitamente texto completo nas bases de dados supracitadas. E os critérios de exclusão foram: artigos que não atendessem a pergunta norteadora e que estivessem em repetição em mais de uma fonte de dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados possibilitou a identificação das seguintes temáticas abordadas: perfil dos idosos agredidos, prevalência da violência contra os idosos, qualidade de vida, abordagem dos profissionais de saúde nesse contexto e os tipos de atendimentos traumáticos por serviços de urgência e emergência. Para uma fácil visualização dos estudos encontrados foi confeccionado um quadro com as seguintes informações: autores dos artigos, ano da publicação, base de dados, tipo de estudo e país de origem.

AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	FONTE DE DADOS	TIPO DE ESTUDO	PAÍS DE ORIGEM
5	2016	CAPES	Qualitativo	Brasil
6	2014	SciELO	Transversal	Brasil
7	2017	MEDLINE	Descritivo transversal	Portugal
8	2017	SciELO	Ecológico	Brasil
9	2016	CAPES	Revisão Sistemática	Brasil/Portugal
10	2017	SciELO	Revisão Analítica	Brasil
11	2017	SciELO	Revisão Sistemática	Brasil
12	2013	CAPES	Qualitativo	Brasil

13	2017	CAPES	Transversal	Brasil
----	------	-------	-------------	--------

Quadro 1 - Características dos artigos incluídos na presente revisão, de acordo com os autores, ano, fonte de dados, tipo de estudo e país. Natal, RN, Brasil, 2017.

Em uma pesquisa, verificou-se que 68,4% da população idosa era feminina, idade entre 60 e 99 anos, 53,8% casados e 32,1% viúvos e com renda familiar oriunda da aposentadoria ou pensão, sendo não economicamente ativos 95,5% dos idosos entrevistados<sup>(6)</sup>. De acordo com os dados analisados, avaliou-se que concomitantemente ao envelhecimento populacional do país há uma modificação na participação da terceira idade nos quesitos social, político e econômico do Estado, afetando, conseqüentemente, seus hábitos de vida e ocasionando predisposição à doenças crônicas por ocorrer um estacionamento na rotina e metabolismo do organismo desses<sup>(3,7)</sup>. Consoante a isso, foi observado uma quantidade maior e considerável de idosas agredidas, tendo em vista sua declarada vulnerabilidade por conceitos já formados em uma sociedade, antes, arcaica quanto aos direitos dos cidadãos, dessa forma, a mulher é vítima antes por ser do sexo feminino e mais tarde por ser também de idade avançada<sup>(3,7)</sup>.

Referentemente a prevalência da violência contra os idosos foi predominante a violência psicológica e na própria residência do agredido<sup>(8)</sup>. Outra pesquisa verificou, também, que a prevalência da agressão em anciãos é do tipo psicológica, física, de roubo e abuso econômico<sup>(9)</sup>. A dificuldade relatada nos estudos refere-se a não denúncia por parte dos idosos pelo motivo de, na maioria das vezes, acontecerem dentro do seu próprio lar e por eles não identificarem o que se encaixa como agressão psicológica, ou pior, por não saberem que descasos psicológicos são classificados também como algum tipo de violência. Avalia-se que se trata de um assunto pouco discutido e propagado, regredindo o avanço nos objetivos das políticas de proteção do idoso<sup>(3,4,5,9)</sup>.

Quanto a abordagem dos profissionais de saúde e o atendimento dos agredidos por um serviço de urgência, observou-se que há uma dificuldade dos profissionais de saúde em identificar os casos de violência, acompanhar e fornecer resoluções para esses agravos, não acompanhando as novas políticas públicas adquiridas nas últimas décadas<sup>(12,13)</sup>. Por fim, um quarto das agressões que culminam em lesão física são intrafamiliares e quando no ciclo de vida tardio (velhice) acontecem pelos filhos ou netos e as mulheres aparecem mais uma vez com maior número de vítimas atendidas pelo serviço.

## **CONCLUSÃO**

Por fim, os resultados da revisão permitiram identificar que, os estudos disponíveis a despeito da violência contra o idoso são, em sua maioria, referentes ao perfil sociodemográfico dos

agredidos, os tipos de violências mais prevalentes já denunciadas, as quais foram a violência psicológica, física, de roubo e abuso econômico as mais predominantes e em segundo, as intradomiciliares como primazia nos casos estudados. Além do mais, houveram estudos que avaliaram as condutas e desafios enfrentados pelos profissionais de saúde e os tipos de agressões atendidas em um serviço de urgência do país.

## REFERÊNCIAS

1. República Federativa do Brasil, Secretaria de Direitos Humanos (DF). Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. [periódico na Internet]. 2014 [Citado 2017 out 10]; Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/publicacoes/violencia-contra-a-pessoa-idosa>.
2. Portal Brasil [<http://www.brasil.gov.br/>]. Saúde- Conjunto de ações do governo foca na saúde dos idosos. [periódico na Internet]. 2017 [Citado em 2017 out 10]. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2016/09/conjunto-de-acoes-do-governo-foca-na-saude-dos-idosos>
3. Ministério da Saúde (Brasil). Estatuto do idoso 3ª Edição. Brasília: Ministério da Saúde. [periódico na Internet]. 2013 [Citado em 2017 out 10]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto\\_idoso\\_3edicao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf).
4. Conselho Nacional dos direitos do Idoso [<http://www.sdh.gov.br>]. Direitos da pessoa idosa. [periódico na Internet]. 2017 [Citado em 2017 out 10]. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/sobre/participacao-social/conselho-nacional-dos-direitos-do-Idoso-CNDI>.
5. Oliveira JHS, Lima DC, Fernandes LA, Pereira AA, Fernandes CA. Envelhecer com qualidade: reflexo de ações extensionistas em instituições asilares. [periódico na Internet]. 2016 [Citado em 2017 out 10]. Disponível em: [http://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1171](http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1171).
6. Luz EP, Dallepiane LB, Kirchner RM, Silva LAA, Silva FP, Kohlen J, Gopinger E, Carloti JM. Sociodemographic profile and lifestyle of the elderly population in a city in northern Rio Grande do Sul state, Brazil. [periódico na Internet]. 2014 [Citado em 2017 out 10]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232014000200303](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232014000200303).
7. Torres JMC, Silva RMC, Mendes MHV, Andrade BR, Goergen T, Borrego MAR. Maus-tratos no ambiente familiar contra idosos nas Ilhas Açores. [periódico na Internet]. 2017

- [Citado em 2017 out 10]. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt\\_0104-1169-rlae-25-e2932.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2932.pdf).
8. Rodrigues RAP, Santos AMR, Pontes MLF, Fhon JRS, Bolina AF, Seredynsky FL, et al. Violência contra idosos em três municípios brasileiros. [periódico na Internet]. 2017 [Citado em 2017 out 10]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672017000400783&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000400783&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt).
  9. Brownell P. A reflection on gender issues in Elder research: Brasil and Portugal. [periódico na Internet]. 2016 [Citado em 2017 out 10]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232016001103323](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001103323).
  10. Santana IO, Vasconcelos DC, Coutinho MPL. Prevalência da violência contra o idoso no Brasil: revisão analítica. [periódico na Internet]. 2016 [Citado em 2017 out 10]. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672016000100011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672016000100011).
  11. Warmling D, Lindner SR, Coelho EBS. Prevalência de violência por parceiro íntimo em idosos e fatores associados: revisão sistemática. [periódico na Internet]. 2017 [Citado em 2017 out 10]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017002903111&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017002903111&script=sci_abstract&tlng=pt).
  12. Wanderbroocke ACNS, Moré CLOO. Abordagem profissional da violência familiar contra o idoso em uma unidade básica de saúde. [periódico na Internet]. 2013 [Citado em 2017 out 10]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2013001200015&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2013001200015&script=sci_abstract&tlng=pt).
  13. Avanci JQ, Pinto LW, Assis SG. Atendimento dos casos de violência em serviços de urgência e emergência brasileiros com foco nas relações intrafamiliares e nos ciclos de vida. [periódico na Internet]. 2017 [Citado em 2017 out 10]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017002902825&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017002902825&script=sci_abstract&tlng=pt).